



LaB
InDança **O Corpo e o seu Averso**

LaB InDança O Corpo e o seu Averso



Índice

| | | | |
|------------|---|--|--|
| | Poética da Dança | | |
| 008 | Nota de Abertura Gil Ferreira | | |
| 012 | Prefácio Hugo Martinez de Seabra | | |
| 014 | Um Percurso | | |
| 022 | Arte, Inclusão e Conexões | | |
| 026 | Projeto LaB InDança: Experiência PARTIS | | |
| 030 | Um Coletivo | | |
| 032 | Coreógrafa Clara Andermatt | | |
| 034 | Voz dos Próprios | | |
| 038 | Andrea Swinnerton | | |
| 040 | Catarina Bento | | |
| 042 | Eugénia Pires | | |
| 044 | Eva Silva | | |
| 046 | Isabel Pinto | | |
| 048 | Joana Colaço | | |
| 050 | Marino Santos | | |
| 052 | Raquel Monteiro | | |
| 054 | Sara Barbosa | | |
| 056 | Sara Oliveira | | |
| 058 | Sofia Silva | | |
| 060 | Tânia Oliveira | | |
| 062 | Vânia Ferreira | | |
| 064 | Artistas, Professores e Técnicos da Área Social | | |
| 068 | Tempo, Espaço para Experimentar Sobre o Processo Criativo | | |
| 074 | Ano Zero (2019) | | |
| 078 | Ano Um + Dois (2020 – 2021) | | |
| 082 | Ano Três (2022) | | |
| 086 | Diário de Bordo | | |
| 096 | Práticas e Vivências do Projeto | | |
| 114 | Reflexões | | |
| 118 | Notas Biográficas | | |
| 122 | Galeria | | |
| 144 | Referências Bibliográficas | | |
| 146 | Agradecimentos | | |
| 150 | Ficha Técnica | | |



Poética DaDança

*“O que temos em comum é precisamente aquilo
que é dado por cada um como exclusivamente seu.”*

Palomar, Italo Calvino

Nota DeAbertura

Muito se poderia declarar acerca do projeto LaB InDança, promovido pelo Município de Santa Maria da Feira, sob a direção artística de Clara Andermatt, ancorado numa equipa local, robusta e apaixonada, o binómio Lisete Costa e Susana de Figueiredo, com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através da iniciativa PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social.

Poderíamos sintetizar que o projeto é princípio e fim em si mesmo, despontando encontros a partir da dança contemporânea e para a dança, mas, da experiência e das múltiplas vivências que o projeto nos proporciona, enquanto

comunidade, é justo afirmar que o LaB InDança é poesia de quatro elementos!

É terra porque tem na sua essência as comunidades. Feito de pessoas e para pessoas, este é um projeto que, tal como a terra, acolhe, faz germinar e multiplicar gentes diversas.

É água pela transparência, capilaridade e força... tal como os seus mentores e ativistas.

É ar enquanto elemento que dá vida à vida e potencia a combustão de sentimentos, gestos e afetos.

É fogo na medida em que mantém a chama viva daqueles que são a razão do projeto, assim como aquece o coração e a alma dos públicos com quem dialoga.

LaB InDança é ***aether*** de translucidez platónica que a todos nos mobiliza para aquilo que a Cultura é e deve ser. Um infinito de possibilidades.

Gil Ferreira,
Vereador da Cultura, Educação,
Juventude e Turismo
Município de Santa Maria da Feira



Prefácio

A iniciativa PARTIS, da Fundação Calouste Gulbenkian, visa fomentar e difundir o papel cívico da arte e da cultura participativas enquanto impulsionadoras de mudança e de transformação social.

Nesse quadro, desde 2013, a PARTIS promove a agenda da democracia cultural, viabilizando o acesso e a participação de tod@s na criação e fruição artística, nomeadamente de pessoas e grupos mais vulneráveis da sociedade, valorizando o papel da arte e da cultura participativas na construção e manutenção de comunidades mais sustentáveis, coesas e justas.

Com estes propósitos, ao longo destes quase 10 anos, de norte a sul do país (ilhas inclusive), cerca de 8 dezenas de projetos foram viabilizados, utilizando linguagens artísticas diversas, desde as performativas às plásticas, passando pelas audiovisuais, procurando, através desta diversidade de abordagens, validar formas inovadoras de interligar e cruzar a intervenção artística e social.

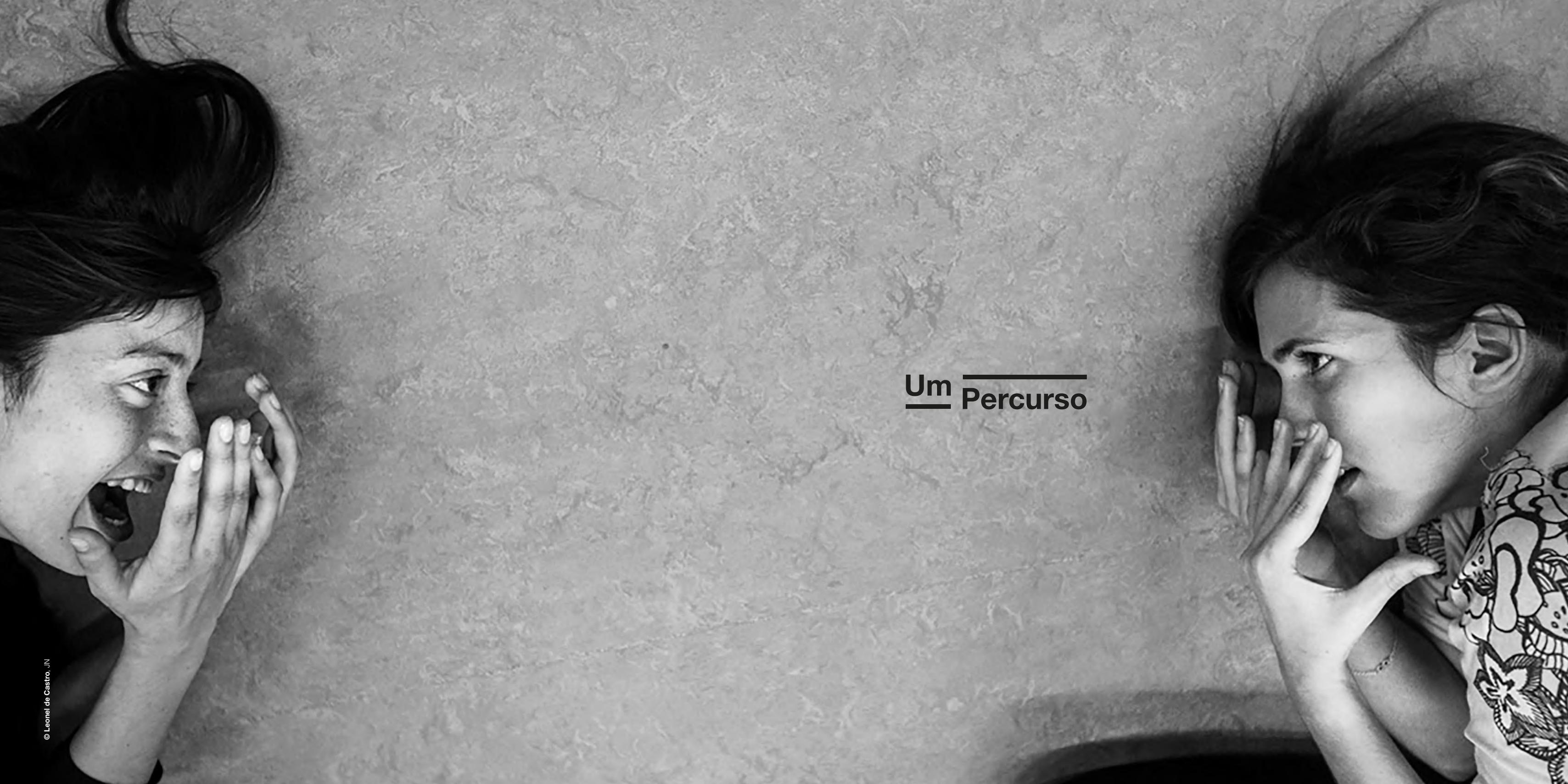
Nestes processos, para além da experimentação e validação das metodologias propostas no trabalho contínuo com os participantes diretos, procura-se sempre viabilizar a partilha de conhecimentos, aprendizagens e recomendações, no sentido de fortalecer o universo em questão e fomentar a criação de uma verdadeira comunidade de práticas.

Tendo o projeto LaB In Dança sido o primeiro, no quadro da iniciativa PARTIS, a ser gerido por uma entidade pública – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira –, ao longo destes muito desafiantes 4 anos (com uma pandemia pelo meio), provou-se a importância desta abordagem através da dança, interpretação e movimento junto do público-alvo em questão, mas também a capacidade que equipas das (frequentemente sobrecarregadas) estruturas de governo local têm para assumir a coordenação deste tipo de projetos.

Na qualidade de gestor da iniciativa PARTIS realço a importância deste tipo de resultados (livros, e-books, cadernos e/ou manuais) na disseminação de boas práticas, permitindo, de forma muito genuína e focada no bem comum, que o impacto do trabalho feito no contexto do Município de Santa Maria da Feira possa agora ser conhecido e alargado a outros territórios e públicos.

Em nome da Fundação Calouste Gulbenkian, agradeço o trabalho de todos os envolvidos, do Município à Companhia Clara Andermatt, passando pelos parceiros do projeto e principalmente pelos participantes e suas famílias, permitindo que este livro agora exista e, principalmente, que mais estruturas e pessoas possam usufruir do mesmo e, com confiança em metodologias validadas, promovam, à sua escala, maior impacto e transformação social.

Hugo Martinez de Seabra,
Gestor da Iniciativa PARTIS
Fundação Calouste Gulbenkian



Um Percurso



Promovido pelo Município de Santa Maria da Feira desde 2015, sob a direção artística de Clara Andermatt, o LaB InDança é um projeto de formação artística que nasce da vontade de proporcionar a todos, em particular a pessoas com deficiência, múltiplas experiências formativas e performativas em dança contemporânea, assente na ideia de acessibilidade da experiência artística, enquanto direito e valor.

Os seus destinatários são pessoas de idade igual ou superior a 16 anos, residentes no concelho de Santa Maria da Feira.

Uma parte deste percurso regista-se nestas linhas como uma experiência singular, encetada, há oito anos, com apoio da DGArtes e a colaboração da Companhia Clara Andermatt. Histórias feitas por vários protagonistas (intérpretes não profissionais e profissionais de áreas artísticas diversas), com

particular destaque para a colaboração inicial com o grupo Dançando com a Diferença, na pessoa de Henrique Amoedo e elementos do grupo, que sob a direção artística de Clara Andermatt desenvolveram um trabalho com um número alargado de participantes, que afluíram ao projeto de forma individual ou através de instituições locais da área da deficiência e/ou saúde mental.

O projeto foi desenhado com aulas regulares, orientadas pela professora de dança Susana de Figueiredo, e realização de três residências artísticas anuais, com a presença da coreógrafa Clara Andermatt e artistas por ela convidados, culminando o trabalho numa apresentação pública ou criação anual.

Posteriormente, foi introduzida mais uma aula por semana e, por vezes, quatro residências, medianamente a disponibilidade da equipa.

Ao longo dos anos, o grupo teve uma seleção natural de participantes: uns entraram e saíram; outros mantêm-se até hoje.

A primeira apresentação pública, no ano de 2016, em formato de ensaio aberto, causou um grande impacto no público. Mais tarde, lançámo-nos na aventura de criar o primeiro espetáculo, “**Dawn at Galamanta**”, em parceria com a Orquestra e Banda de Jovens de Santa Maria da Feira, desafio lançado pelo vereador da Cultura.

Neste processo, o cruzamento entre o social e o artístico esteve sempre presente como matriz de trabalho conjunto e participativo.

Numa lógica de continuidade, encetámos a candidatura à iniciativa PARTIS – Práticas Artísticas de Inclusão Social e, com a sua aprovação, mergulhámos numa nova viagem. Reforçaram-se as ideias

estruturantes do projeto e germinaram novos conceitos.

Este livro incide sobre o percurso realizado pelo projeto LaB InDança, no âmbito do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através da 3.ª edição da iniciativa PARTIS, que decorreu entre 2019 e 2022.

Pretende-se, de forma despretensiosa, partilhar esse olhar e experiência vivenciados num processo de cocriação participativa e comunitária. Uma pluralidade de visões de um trajeto de quatro anos, numa perspetiva de alargamento de horizontes e apelo a uma reflexão aberta e transformadora, para uma maior diversidade artística nas programações culturais. Uma arte mais livre, com menos preconceitos.

As aulas, os ensaios, as criações, as dúvidas, as preocupações, a magia... Uma aprendizagem conjunta e suas vicissitudes de experimentar e cruzar disciplinas várias com uma pandemia pelo meio.

Num primeiro momento, damos a conhecer os protagonistas diretamente envolvidos no projeto, o coletivo.

A viagem continua para um segundo momento, em que apresentamos os objetos artísticos que subiram ao palco, resultado de um processo criativo aberto e de procura constante.

No terceiro momento, convidamos à exploração de modalidades de exercícios da prática coreográfica, experienciados durante o processo artístico.

O livro é ele próprio um exercício de aprendizagem, de interrogações e dúvidas. Acima de tudo, é uma expressão de entusiasmo pela oportunidade de o realizarmos.

A experiência PARTIS foi extraordinária, marcada pela abertura e capacidade de ouvir dos diversos elementos do projeto, com o apoio da equipa de gestão da iniciativa, pelo acompanhamento dos orientadores externos, pela organização de encontros entre as equipas dos projetos apoiados e conversas com convidados nacionais e internacionais.

O nosso agradecimento a todas e a todos os que têm contribuído para o crescimento e afirmação do LaB InDança, e àqueles que contribuíram para este livro e nos fazem acreditar no poder transformador da arte.



A young girl with dark hair is wearing a bright yellow headband with long, flowing yellow streamers. She is looking down with a focused expression, holding the streamers with her hands. The background is a dark, sun-dappled outdoor setting with green grass and foliage.

ArteInclusão eConexões

“... não é uma questão de faces lisas, lábios vermelhos e joelhos bonitos. É uma força de querer, uma qualidade da imaginação, um rigor de emoções. É uma frescura da profunda primavera da vida.”

Luna Andermatt

O que é a Arte e quem são os seus verdadeiros protagonistas?

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a cultura aparece entre *participação* e *comunidade*. Conceitos usados para descrever a arte que é feita colaborativamente entre artistas profissionais e não profissionais, designada por Arte Participativa, na perspectiva de Matarasso (2019).

Segundo este autor, a *Arte Participativa* é a criação de um trabalho artístico por artistas profissionais com artistas não profissionais. Nesta definição estão contidas duas características: a criação de um trabalho artístico (valores, ideias, referências, conhecimento e mestria, duração temporal e apresentação) e o reconhecimento de que todos os envolvidos são artistas.

O ato artístico é um meio de agir no mundo e quando artistas profissionais e não profissionais se juntam para o concretizar, torna-se uma "expressão de humanidade partilhada", um compromisso com a ideia de que "é mais o que temos em comum do que aquilo que nos separa, incluindo a dignidade humana".



Projeto
LaB InDança

Experiência PARTIS





O percurso do LaB InDança, ficou marcado pela criação de diferentes objetos artísticos, como o **Ensaio Aberto**, o filme **Retrato** e o espetáculo **Entreaberto**, apresentados ao público em diferentes espaços e contextos.

O desenho do projeto passou pela implementação de aulas regulares de dança (duas vezes por semana), orientadas por dois professores, em permanente articulação com a direção artística, em horário laboral e pós-laboral, facultando o acesso à prática da dança às pessoas que trabalham.

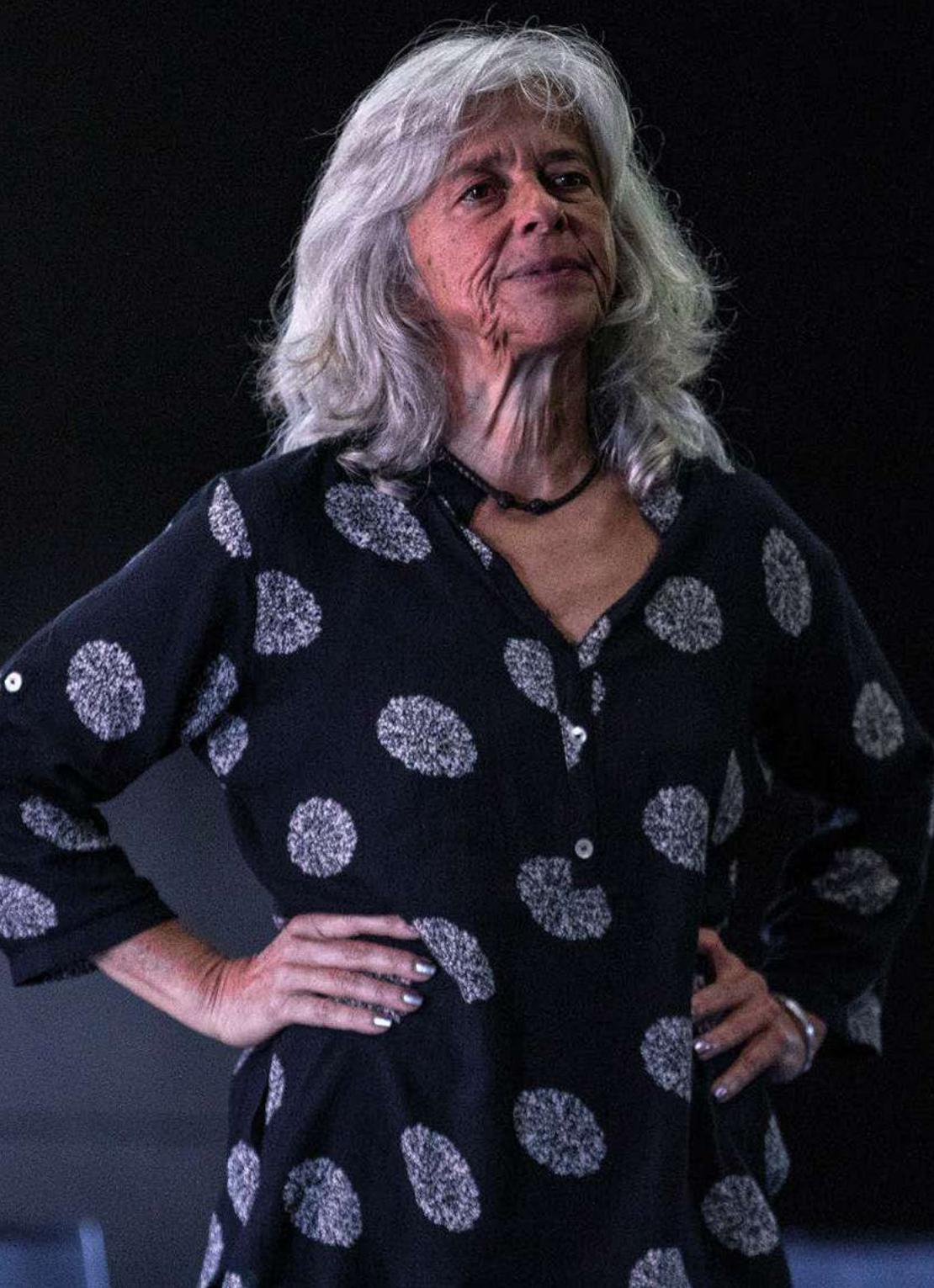
Com uma periodicidade quadrimestral, as residências artísticas têm o formato de laboratórios de quatro/cinco dias, com uma carga horária de quatro/cinco horas.

Estes laboratórios contam com a presença da coreógrafa, dos professores e dos artistas convidados, desde cantores, músicos, performers, bailarinos. Os períodos de criação são mais longos e intensos.

São dois os grupos de trabalho que criamos: o Avançado, composto por 13 intérpretes, cuja maioria integra o projeto desde o seu arranque, em 2015, e participa nas duas sessões semanais de dança, nas residências artísticas e nas apresentações públicas; e o de Iniciantes, composto por elementos que vão aderindo ao projeto e que podem, dependendo da sua evolução, passar para o grupo Avançado.



Um Coletivo



Coreógrafa

Um Coletivo

Sobre o meu Trabalho

O corpo está no centro do meu trabalho, esse que a alma transporta (ou vice-versa) e contém o pensamento, as emoções, as especificidades de cada um.

Procuo entender a natureza humana, entender outras percepções, outros modos de ser e fazer. Entender o que outros corpos revelam e convocam.

Debruço-me essencialmente sobre as mesmas temáticas e essas são o resultado do desosssego do que sinto e reflito sobre mim, sobre o que vejo, sobre as coisas. O amor e a problemática do encontro, sob o ponto de vista das possibilidades e impossibilidades da comunicação, são temas recorrentes nas minhas peças.

Mais do que retratar ou expor uma realidade, procuro ultrapassá-la,

expandi-la; o que aparece não é óbvio, seduz-me essa inexplicabilidade, essa sobreposição de perspectivas que revela a complexidade do íntimo e o faz sobressair.

A minha carreira artística tem sido marcada pela viagem, e penso que é esse viajar continuado, repleto de encontros e trocas, que está na origem do meu trabalho.

Os espetáculos que realizo têm uma carga emotiva e teatral, e a pluridisciplinaridade é uma característica, cruzando várias linguagens, bem como metodologias, técnicas e lógicas de articulação de que me sirvo para potenciar um discurso essencialmente coreográfico.

Gosto de processos longos de trabalho, em que a reflexão, a pesquisa, a improvisação e a construção final do espetáculo possam ter tempo de desenvolvimento e maturação; parto com ideias pre-

definidas, mas é com os intérpretes e com os outros colaboradores artísticos que desenvolvo, transformo e consolido essas ideias.

A música marca profundamente todas as minhas criações. Ela tem um papel essencial, tem vida autónoma, e faz parte integrante da dramaturgia.

Ao longo da minha carreira, tenho tido a oportunidade, e efetuado essa escolha, de trabalhar com uma multiplicidade de alunos, intérpretes e colaboradores, de diferentes naturezas, quero com isto dizer diferentes corpos, culturas, meios sociais, idades, formações e áreas artísticas.

Gosto da diferença, dos pormenores, da singularidade, há sempre uma troca de saberes.

Clara Andermatt

Voz DosPróprios



**Quem sou Eu?
O que é para mim Dançar?**



Andrea Swinnerton

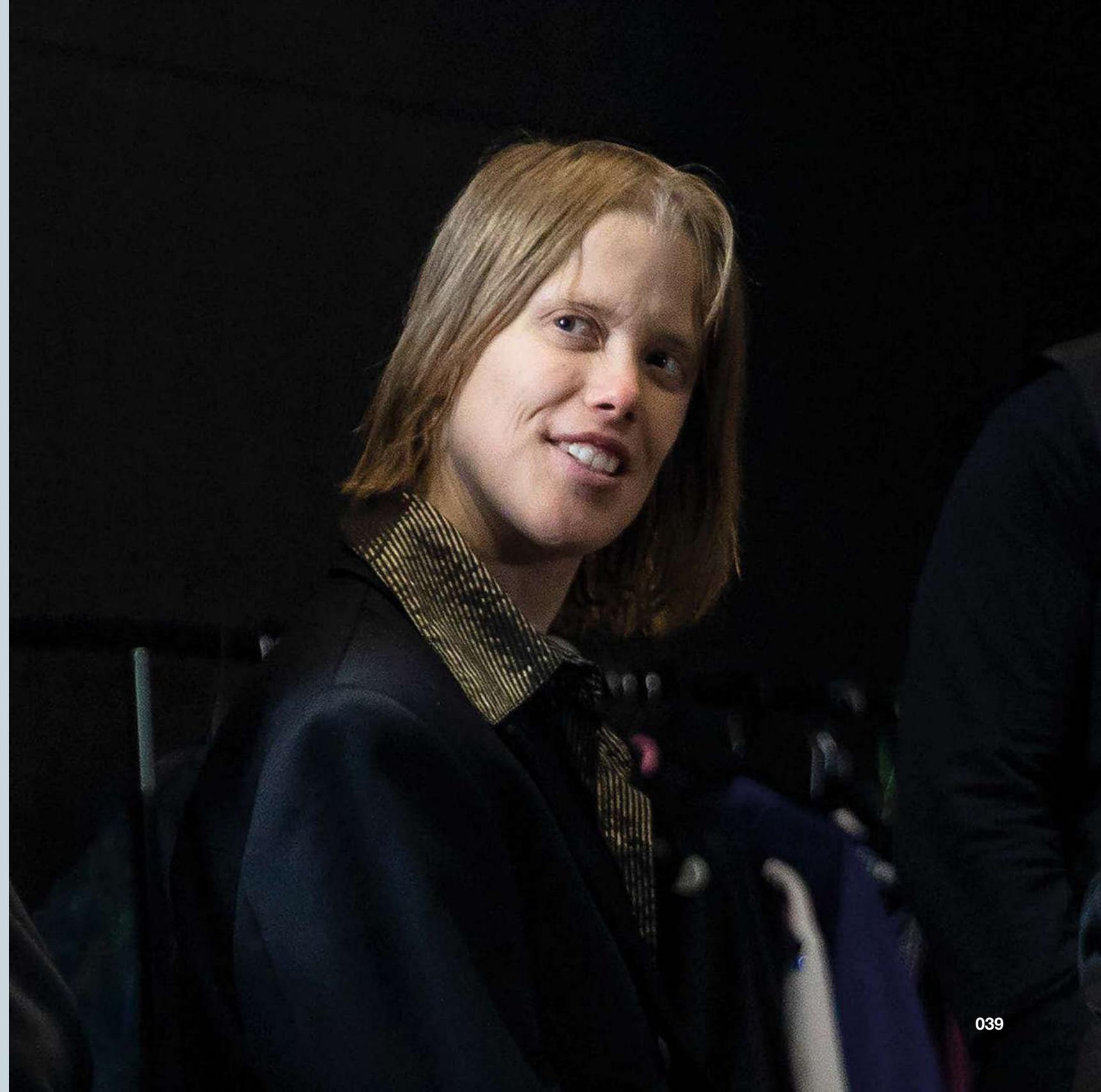
33 anos

Quem sou Eu?

Andreia, vamos!

O que é para mim Dançar?

Sim! Gostas! Música, quero tambor!



Catarina Bento

42 anos

Quem sou Eu?

Desafiadora, misteriosa, dona de mim e egoísta, porque gosto muito de mim.

O que é para mim Dançar?

É um desafio que eu tenho conseguido superar nestes sete anos. A minha vida sofreu uma reviravolta e eu tive de me redescobrir. A dança ajudou-me muito na redescoberta.



Eugénia Pires

26 anos

Quem sou Eu?

É uma pessoa, é jovem, sexy e bonita.

O que é para mim Dançar?

É mexer muito o corpo. É ótimo.

O ritmo, e ouvir a minha música da dança de mim e o Jorge.



Eva Silva

34 anos

Quem sou Eu?

Sou amiga, simpática e lutadora pelos meus objetivos.

O que é para mim Dançar?

Dançar para mim é uma das formas que tenho para poder descarregar a energia e, claro, ao ritmo das músicas.



Isabel Pinto

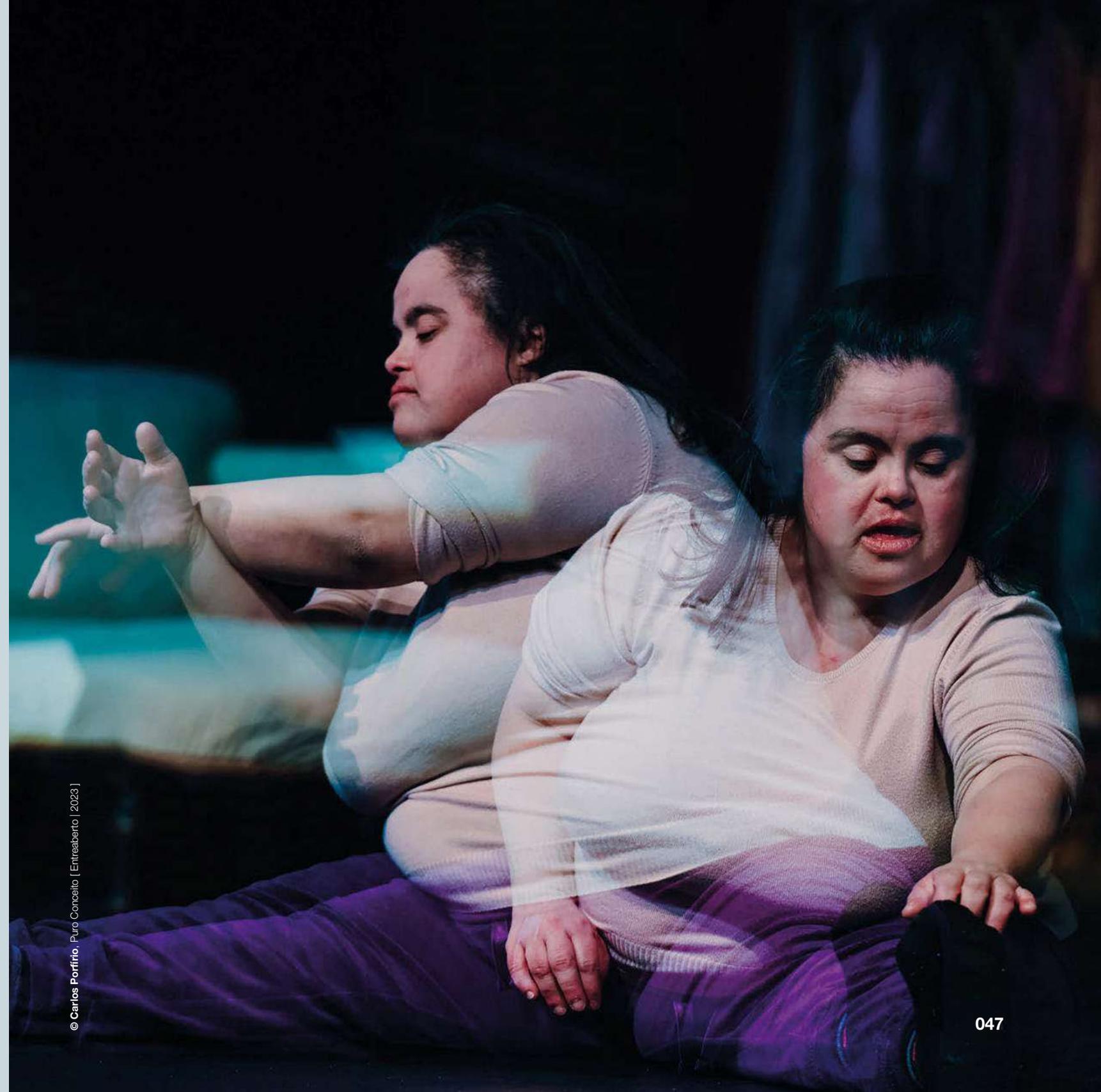
46 anos

Quem sou Eu?

Tenho um bom coração e gosto de paz.

O que é para mim Dançar?

A dança é uma paixão desde criança.



Joana Colaço

31 anos

Quem sou Eu?

Sou simpática, gosto de ajudar as pessoas e sou boa pessoa.

O que é para mim Dançar?

*Faz-me feliz. Tenho vontade de dançar, aprender danças novas.
Conhecer pessoas novas. Eu gosto muito da dança.*



Marino Santos

47 anos

Quem sou Eu?

Marino!

O que é para mim Dançar?

Dança, perna, braço, cabeça, foto.



Raquel Monteiro

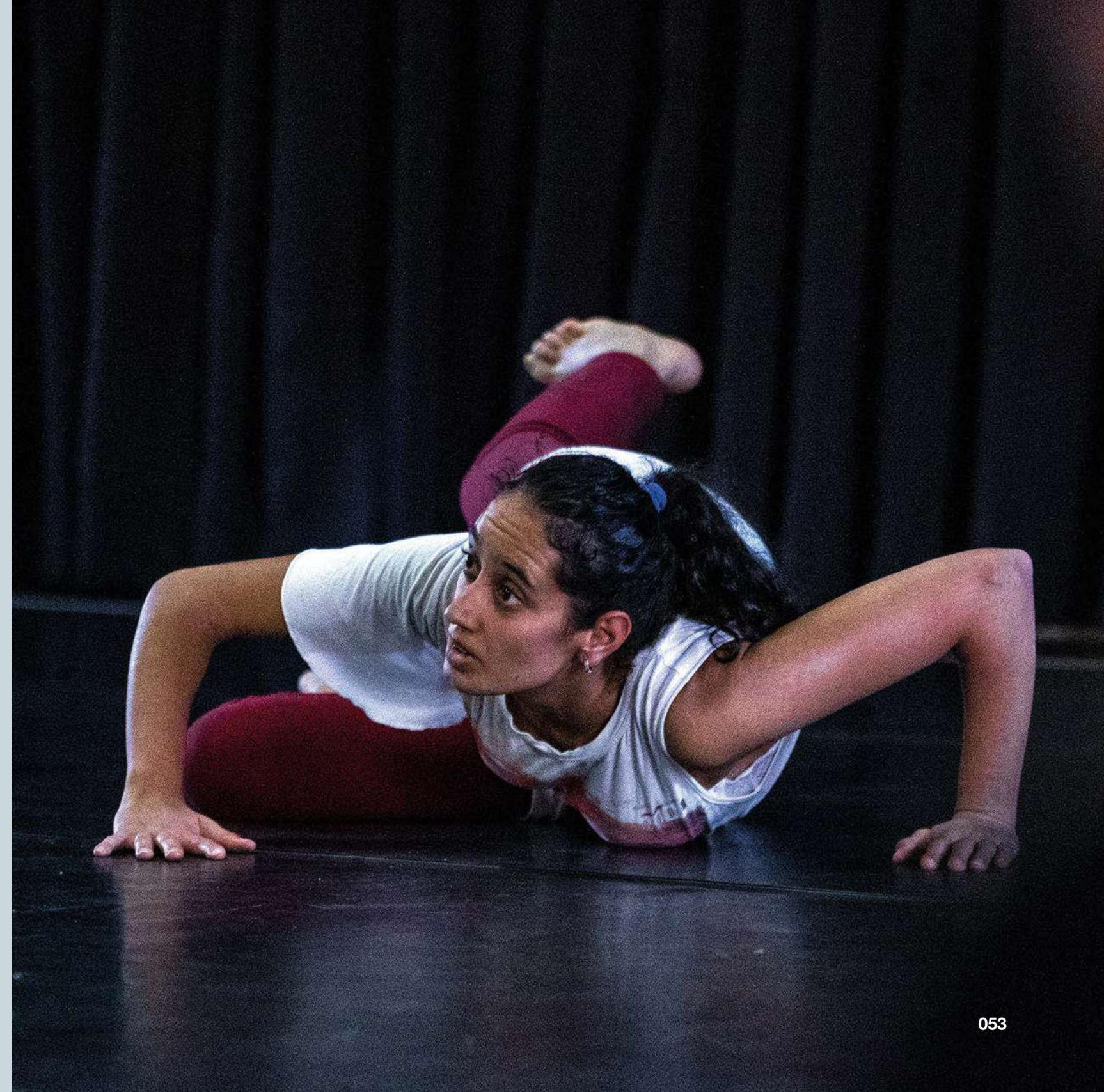
25 anos

Quem sou Eu?

Sou a Kelly e sou famosa em todos os lados.

O que é para mim Dançar?

É loucura boa!



Sara Barbosa

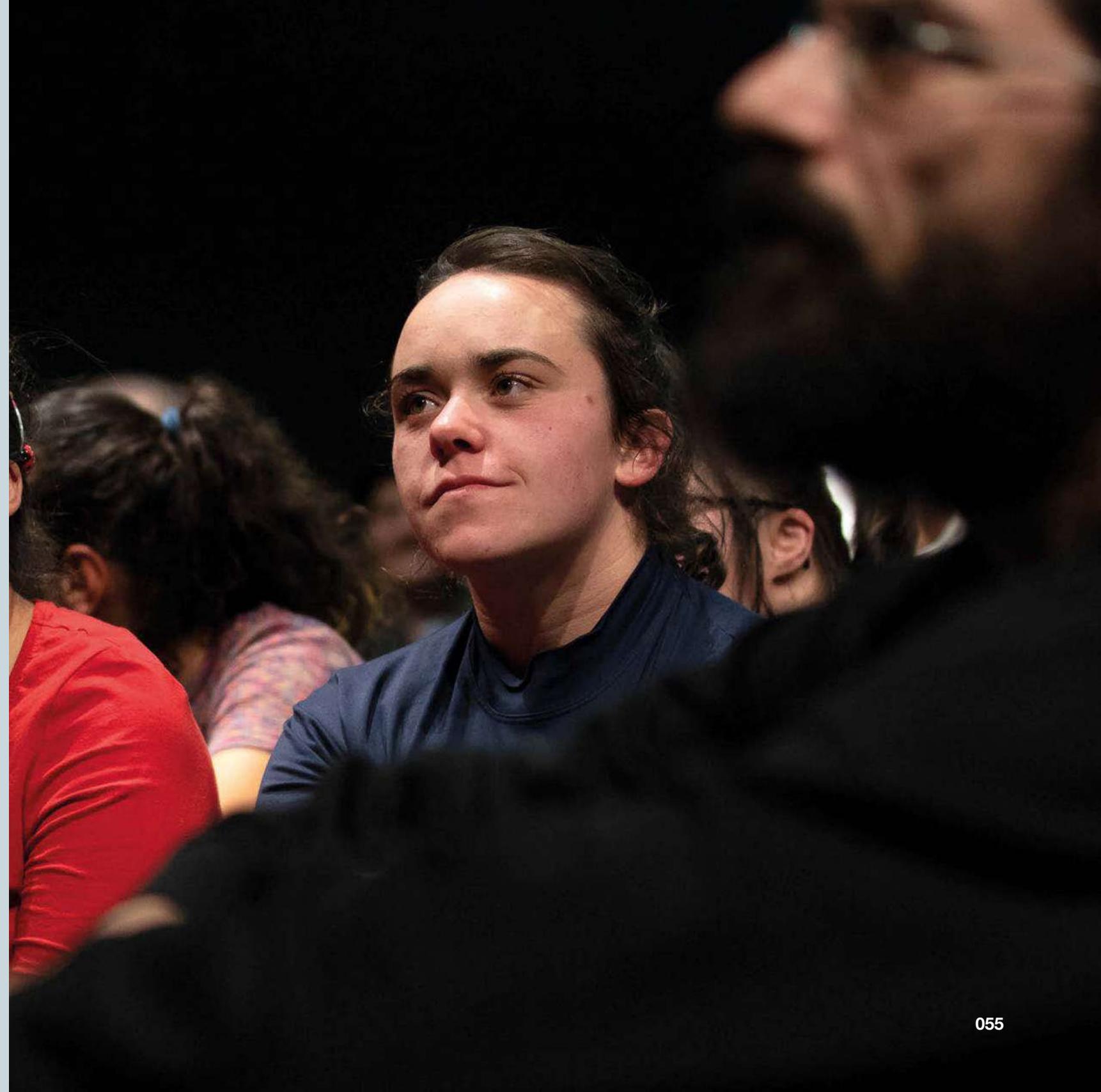
26 anos

Quem sou Eu?

Gosto de ajudar as pessoas que precisam de ajuda.

O que é para mim Dançar?

É conhecer pessoas novas e aprender coisas novas.



Sara Oliveira

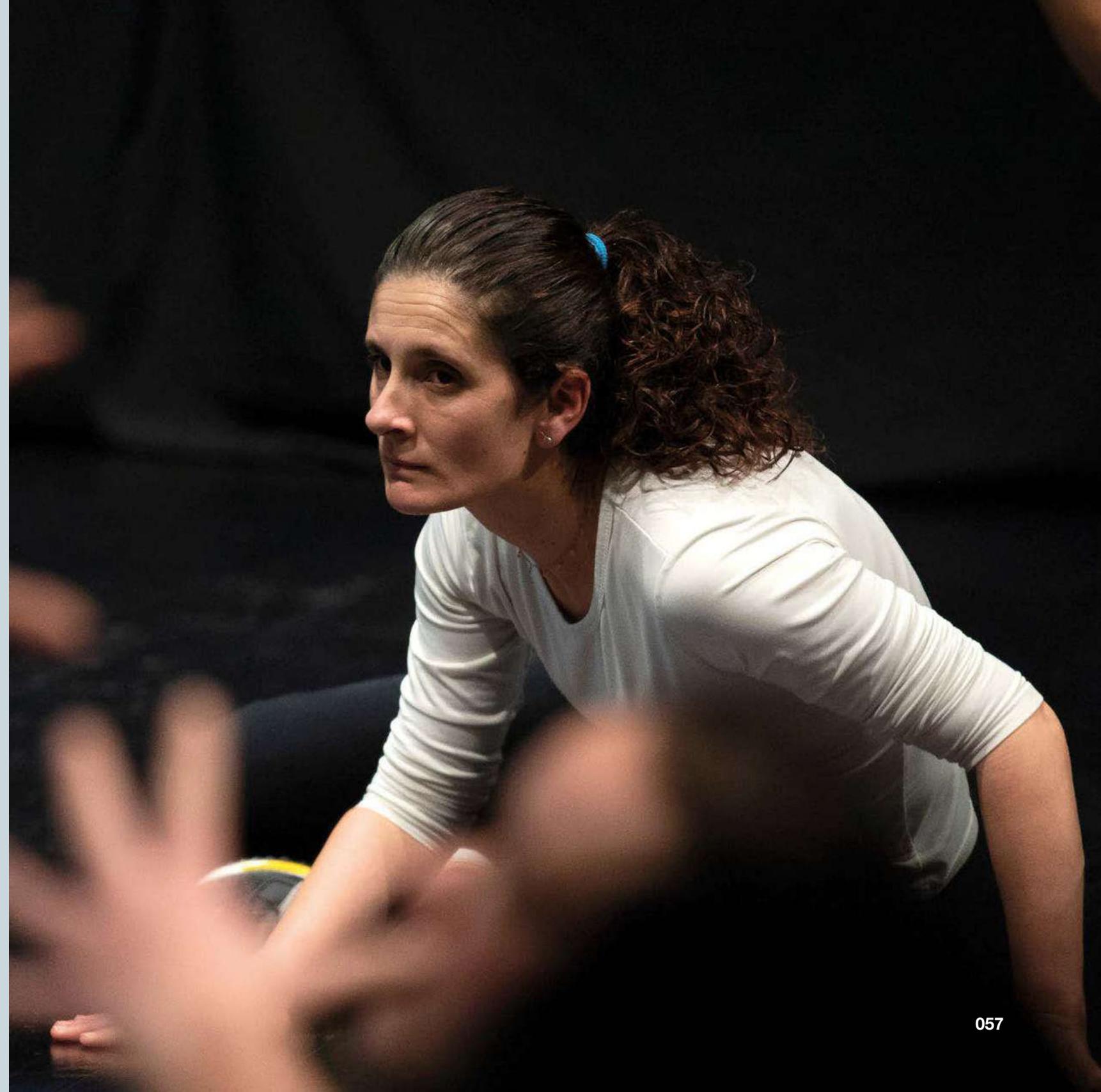
44 anos

Quem sou Eu?

Sou a Sara, mãe, educadora social da Cercifeira, ativa, curiosa, valorizo a boa disposição e o movimento. Gosto de pessoas, do contacto direto, da natureza e de estar ocupada. Detesto a inércia, tecnologias e falta de entusiasmo. Consigo ser o melhor e o pior de uma pessoa.

O que é para mim Dançar?

A dança para mim é liberdade, comunicação, expressão de sentimentos. É esquecer tudo que cansa e preocupa. É o recarregar de baterias, a partilha e a clara manifestação física do que o ser humano tem de bom.



Sofia Silva

35 anos

Quem sou Eu?

Eu.

O que é para mim Dançar?

Gosto.



Tânia Oliveira

31 anos

Quem sou Eu?

Sou eu com a Tânia, uma pessoa da dança, bonita.

O que é para mim Dançar?

Dançar é bom. Eu gosto muito.

Quando danço, sinto uma pessoa dentro de mim.



Vânia Ferreira

31 anos

Quem sou Eu?

Filha, irmã, amiga, mulher, mãe.

*Dou valor às coisas simples, a um dia calmo e feliz,
com aqueles que gosto, a fazer o que gosto.*

*Acredito que a felicidade está nessas pequenas coisas
que nos fazem felizes, todos os dias.*

O que é para mim Dançar?

Liberdade, exercício, desanuviamento, cumplicidade.



A woman with her hair in a bun, wearing a grey turtleneck sweater, is seen from the back with her right hand raised. The background is dark with a blurred figure of another person in a light blue top. The overall mood is focused and engaged.

Um

Coletivo

**Artistas, Professores
e Técnicos da Área Social**

Ao longo dos últimos quatro anos, os intérpretes tiveram a possibilidade de conhecer e interagir com artistas profissionais de várias formações, usufruindo de enriquecedoras experiências, em diferentes áreas artísticas.

De forma contínua ou pontual, fizeram parte do projeto:

António Gil
Músico/realizador

**Cristina Cunha
e Vitor Hugo Pontes**
Figurinistas

Félix Lozano
Assistente e performer

Filipa Duarte
Professora de dança

**Grupo de Percussão
S. Tiago a Rufar**
Jovens músicos

Jonas Lopes
Bailarino e cantor

Jorge Gonçalves
Bailarino e professor de dança

Liliana Garcia
Professora de dança

Luís Pedro Madeira
Músico/compositor

Mickaella Dantas
Assistente e professora de dança

Susana de Figueiredo
Assistente e professora de dança

A este coletivo juntam-se os profissionais das entidades parceiras:

Helena Mendes
Animadora sociocultural
(Cerci Lamas)

Fabiana Gama
Monitora
(Cerci Lamas)

Jinny Moreira
Vigilante
(Cerci Lamas)

Sara Oliveira
Educadora social
(Cercifeira)

**Filipa Cardoso
e Maria do Carmo**
Psicólogas
(Cooperativa Casa dos Choupos)

Lisete Costa
Assistente social e gestora
do projeto
(Município de Santa Maria da Feira)

Vânia Ferreira
Técnica de LGP
– Língua Gestual Portuguesa

Numa perspetiva de abordar a inclusão e a diversidade de forma holística, convidámos a técnica de LGP Vânia Ferreira a integrar o elenco de duas criações: o filme **Retrato** e o espetáculo **Entreaberto**. Uma experiência e um desafio com diversas descobertas criativas, quer para os artistas quer para a própria Vânia.

“Sendo a dança um processo e uma ferramenta de aperfeiçoamento de aprendizagem, o LaB InDança trouxe muitos benefícios a este público, independentemente da sua problemática.

A participação neste projeto tem sido muito enriquecedora para o seu bem-estar físico, psíquico e social.

O trabalho efetuado reflete-se no desenvolvimento integral deste público. Nomeadamente a concentração, a memória, a lógica, a criatividade, a consciência corporal, e como o seu corpo se relaciona com o espaço.”

Helena Mendes,
Técnica Cerci Lamas



TempoEspaço --- **ParaExperimental**

Sobre o processo criativo

Quando embarco num projeto tenho que ter empatia e vontade, e são as pessoas nele envolvidas que constituem a essência e condicionam o processo de criação.

O processo criativo é essencialmente alquímico, maleável e orgânico, interessa-me o corpo e o seu avesso traduzido numa linguagem coreográfica.

Especificamente sobre o projeto LaB InDança, maioritariamente intérpretes com deficiência, é importante que estes públicos compreendam que a dança vai muito além da técnica e do virtuosismo, é a intensidade do pensamento e do sentimento que marca a diferença e provoca o assombro.

Cada um tem a sua particularidade, o seu corpo, a sua experiência, a sua forma de mexer e sentir, e se relacionar com as coisas; gosto dessa diversidade que retrata o mundo, ela é inspiradora e esse é

o potencial que me seduz descobrir e fazer transparecer artisticamente.

Temos vindo a desenvolver um trabalho focado na compreensão do ritmo e na sensibilidade para a escuta, nas noções do corpo em movimento, do espaço/tempo, da imaginação e da criatividade, num ambiente entre o lúdico e o sério, entre a espera e a ação, é necessário não ter pressa; e em constante questionamento sobre nós e as coisas.

O questionamento sobre o todo e as subseqüentes respostas é um eixo central do processo, é aí que entendo a ordem ou a desordem, o vago e o concreto, o espanto e o encanto, a diferença que constitui matéria infinita que me chocalha e me move para o passo seguinte. AUTONOMIA, ESCOLHA, DECISÃO.

Os processos são de uma riqueza e deslumbramento muito difícil ou mesmo impossível de partilhar ou

reproduzir, fica a experiência para quem a vive; contudo o espetáculo é fundamental para a motivação e crescimento artístico, é o momento de prazer e partilha dos resultados alcançados; o público assiste a toda a vibração e criam-se laços mais fortes, despertam-se novas sensibilidades, quebram-se preconceitos e barreiras.

Sou exigente, comprovo que se para alguns é difícil corresponder e até aceitar, para outros, a conquista da superação é um prazer.

A minha formação vem do bailado clássico e cresci a superar limites, não apenas os do corpo, mas a desbloquear resistências, a compreender a importância do rigor e os contornos do impossível.

Um equilíbrio entre a doçura e a intransigência, todos nos desafiamos aos nossos limites, se tivermos vontade, por vezes um bom empurrão ajuda muito.

Clara Andermatt,
Coréografa



Ensaio Aberto

Num projeto cabem muitas histórias. No LaB InDança aumentam as histórias a cada nova residência artística e apresentação pública.

O **Ensaio Aberto**, apresentado em dezembro de 2019, no Cineteatro António Lamoso, acrescentou-lhe rostos, encontros e expressões.

Esta narrativa surge como registo de uma experiência performativa com um elenco de 20 pessoas com e sem deficiência, incluindo bailarinos e músicos profissionais (com participação especial do grupo de percussão S. Tiago a Rufar), que deram alma a um ensaio aberto, sublimando um momento singular no palco, com o público.



Faltam poucas horas para a abertura das portas. Nos bastidores, sente-se o nervosismo nas vozes e a responsabilidade do momento nos gestos de alguns participantes.

As cadeiras em cima do palco vão sendo ocupadas por quem chega. Reorganiza-se o espaço porque o público é mais do que o esperado.

Porque este é uma apresentação informal, os intérpretes já se encontram no espaço, sentados no chão. Inicia-se o ensaio com a apresentação de toda a equipa ao público e uma breve explicação da coreógrafa Clara Andermatt sobre o que vão assistir.

O **Ensaio Aberto** foi a representação de uma realidade de ensaio, transportado entre corpos e movimentos para um novo perímetro, o palco.

De modo orgânico, os exercícios dramaturgicamente preparados e simultaneamente abertos desenvolvem-se de forma irregular, por um terreno de ideias preestabelecidas e de improvisação.

Dança, música, ritmo e palavra, corpos atentos e expressivos, gestualidade musicada ao som de tambores e de uma série de instrumentos, interrupções intencionais seguidas de correções e questionamento. Uma partilha generosa criada por todos a partir de estímulos e propostas, ora lançados pela coreógrafa, ora surgindo espontaneamente por parte do grupo.

A conversa com o público, realizada no fim do ensaio, é dinamizada pela jornalista Cláudia Galhós. Intercalando com explicações e observações dos participantes sentados em semicírculo, a moderadora desafia o público a colocar questões.

Alguns dos espectadores, entre familiares, diretores e funcionários das instituições dos participantes, e o vereador da Ação Social, dão testemunhos emocionados acerca dos momentos vivenciados no palco.

Uns são surpreendidos pela prestação dos intérpretes que conhecem, deixando uma mensagem de aprovação e valorização do trabalho artístico desenvolvido, outros partilham a alegria e o entusiasmo dos filhos quando chegam a casa nos dias da dança.



*Arriscar
O risco é inerente à criação,
o improviso inerente à sobrevivência,
a aventura essencial à descoberta.*

*O intervalo entre mim e o outro é um
vazio,
a pausa é suspensão trabalhosa,
e o oco torna-se excesso.*

*E se nos habituamos ao esconderijo?
à indiferença?*

*????????????????
Não peças, não imponhas, Clara!
Está presente!
Inventa a simplicidade.*

Clara Andermatt



Em formato de filme experimental, **Retrato** é o resultado de um longo período de incertezas e adaptações, provocadas pelas adversidades inerentes à crise pandémica.

Em 2020, estava previsto um espetáculo, mas as condicionantes exigiram repensar as dinâmicas e o modelo de apresentação.

Após várias residências online e exercícios enviados ao domicílio dos intérpretes, surgiu a vontade e possibilidade de realizarmos um filme.

Retrato foi uma viagem ao interior de cada intérprete, *a partir de interrogações sobre si próprio e da exteriorização de pensamentos e emoções vindos de diferentes formas de olhar a própria imagem.*

Redescobrir o corpo através do gesto, do som, da pintura, da escolha e da vontade, construindo paisagens imaginárias e poéticas numa dança que oscila entre a realidade, o sonho e a percepção do intérprete a projetar-se no mundo. Um filme que nasce da força da intenção sobre o lirismo com que a verdade se retrata.

O filme estreou no Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira. Posteriormente, foi exibido no programa ISTO É PARTIS, na Fundação Calouste Gulbenkian, bem como na 29.ª Quinzena de Dança de Almada e no Festival InArt, no Centro Cultural da Malaposta.

Após a projeção do filme, proporcionámos a oportunidade de uma conversa entre público e artistas, que permitiu perceber os contornos de todo o processo criativo, numa altura tão particular.



Entreaberto

O espetáculo **Entreaberto** surge na sequência do filme **Retrato** com o propósito de aprofundar a procura da identidade e da linguagem criativa, recuperando e explorando os métodos anteriormente utilizados.

O espetáculo revela o esqueleto do seu próprio processo criativo, a sua força emotiva, o humor espontâneo, as fragilidades, e o deslumbramento que advém da exigência e do empenho coletivo.

Entreaberto abre sub-repticiamente a porta da sala de ensaios. Permite ao público acompanhar e perceber o percurso de descoberta da expressão única de cada um, observando e construindo em tempo real a matéria que se torna espetáculo.

A estreia aconteceu em janeiro de 2023, no Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira. Pouco tempo depois, foi apresentado na 3.ª edição do programa PARTIS & Arte For Change, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.



© Carlos Porfírio, Puro Conceito | Entreaberto | 2023 |



© Carlos Porfírio, Puro Conceito | Entreaberto | 2023 |



Diário DeBordo



Aprendizagem

Dobrar-se de modo a que o ouvido se encoste às próprias costas e ao peito, ouvir o próprio coração com o próprio ouvido. Não é acrobacia. Não é Flexibilidade. É no átomo pôr o “conhece-te a ti mesmo”

Gonçalo M. Tavares





Diário de Bordo

Diário de Bordo é um registo de experiências e partilha de ideias que foram sendo desenvolvidas ao longo dos últimos quatro anos pelos envolvidos no projeto.

Anotações dos exercícios, das sensações, dúvidas, conquistas e anseios da aprendizagem, por quem está dentro e de quem observa. Um trilho de criatividade, entre memórias e influências várias.

Clara Andermatt distingue-se pela singularidade dos processos criativos das suas criações, em que a dança e a composição contemporânea adquirem uma dimensão plural.

Quando inicia um processo coreográfico, Andermatt partilha as suas ideias com os intérpretes, sempre com a intenção de encontrar matéria que vai desenvolvendo e explorando ao longo da criação.

A partir destas ideias, cria com os intérpretes um objeto artístico em que todo o corpo é convocado e virado do avesso.

Uma das características especiais da coreógrafa é a sua atenção ao detalhe e a sua perspicácia.

Durante qualquer exercício ou momento inesperado, ela agarra a oportunidade e faz perguntas de natureza variada, proporcionando reflexão, aprendizagem e momentos hilariantes de partilha entre todos.

As páginas que se seguem têm como base dois instrumentos de recolha de dados: o **Diário de Bordo** e o registo videográfico.

Um trabalho que traduz a simbiose entre prática e reflexão. Uma investigação-ação crítica, na medida em que o grupo assume coletivamente a responsabilidade e a transformação da prática, com capacidade para se ajustar às situações imprevistas.

Diário de Bordo

Abrimos agora a porta da sala de ensaios e convidamo-lo a entrar e a fazer parte de alguns dos momentos de trabalho das residências artísticas do projeto.







Práticas e Vivências do Projeto Diário de Bordo

Propósito

Compreender e explorar a dança para uma consciencialização mais profunda do corpo, promovendo o conhecimento das competências físicas e criativas. Tal envolve perceber e entender o corpo na sua totalidade, incluindo a conexão entre a voz, o pensamento, o ritmo, a respiração, e a relação do corpo com o espaço e o tempo.

Paralelamente, desenvolver a escuta, a musicalidade, a coordenação, a flexibilidade, a força e a expressividade, enquanto se explora o movimento nas suas formas mais diversas.

A descoberta do Eu e do Outro é fundamental para o desenvolvimento pessoal e interpessoal.

A dança proporciona essa experiência e ajuda a desenvolver capacidades de comunicação, empatia, autoconhecimento e confiança.

O trabalho individual e em grupos é fundamental, pois permite observar e ser observado, analisar, comentar, perguntar, ouvir e dar atenção.

Residências Artísticas

As residências mantêm um ritual que inicia com a explicação do trabalho a desenvolver, seguida de aquecimento corporal e desenvolvimento de exercícios, com a permanente troca de ideias e esclarecimento de dúvidas.

No final, questiona-se e avalia-se o trabalho realizado e as emoções vividas.

Compreensão, rigor e suor, aliados a risos, afetos e brincadeiras, são uma constante nestes encontros.

Ao longo das sessões, os intérpretes são desafiados a experimentar diferentes abordagens corporais, que alternam entre enunciados específicos sugeridos pela coreógrafa e a improvisação.

São disso exemplos os exercícios de consciência corporal e composição criativa, de exploração do espaço, da coluna vertebral, da musculatura/expressão facial, entre outras competências adjacentes, como a confiança e a memória, a consciência e a importância da escuta sonora, do ritmo e da musicalidade.

Corpo parado e corpo em movimento

O objetivo é desenvolver noções sobre as diferentes partes do corpo, as suas possibilidades de isolamento, movimento e limites, sempre com a percepção daquilo que estão a fazer.

Exercício

Os participantes espalham-se pelo espaço, caminham em diferentes direções sem tocar uns nos outros. Param. Recomeçam. Durante a caminhada, exploram diferentes formas de andar (ex. corpo pelo chão, corpo esticado, corpo dobrado, caminhar para trás, para o lado, em diagonal). De seguida, distribuem-se em dois grupos: um realiza o exercício e o outro observa (vice-versa).

Grupo 1

Distribuídos pelo espaço num lugar fixo, sugere-se que cada participante realize individualmente movimentos pequenos e precisos. Oralmente, descrevem o movimento que estão a executar (ex. deslizo

a mão no cabelo, dobro os joelhos, olho para o teto).

Depois dos dois grupos realizarem o exercício, juntam-se em pares. Enquanto um faz o movimento o outro observa e descreve-o de forma precisa e detalhada.

Movimento lento e contínuo

Pretende-se trabalhar o movimento lento e contínuo, feito em diferentes etapas e por um longo período de tempo.

O imaginário dos intérpretes vai sendo preenchido por diversos elementos e atmosferas, como densidade, liquidez, peso e transformação do espaço à sua volta.

Enquanto realizam esses movimentos, os corpos vão adquirindo formas singulares, expressivas. Não há tentativa de criar uma narrativa ou personagem específico. Em vez disso, procura-se a memória sensorial, descobrindo sensações e percepções corporais.

Exercício

Individualmente, os participantes exploram o corpo e as suas formas, deslocando-se pelo espaço. Em seguida, repete-se a mesma exploração, mas em pares.

Durante o exercício, lançam-se perguntas para que expressem as suas sensações, pensamentos e formas que surgem durante o movimento.

Depois, criam-se grupos e enquanto uns executam os outros observam. No final, gera-se uma conversa entre os executantes e os observadores.

A dança da coluna vertebral

Estimular a consciência motora, partindo da exploração da coluna vertebral, através da torção, extensão e multidirecionalidade, com o intuito de desenvolver registos físicos e possibilidades de movimentos.

Exercício

Torcer o corpo para o lado direito, para o lado esquerdo, em pé e no chão com pontos de oposição (ex. o tronco roda para a direita e a cabeça roda no sentido oposto, as pernas alongam numa direção e os braços noutra).

Brincar com a coluna vertebral, tendo em atenção a cabeça e o olhar. Perceber a mobilidade vertebral e o seu espectro de torção, isolamento e espiral.

Sentar em pares, costas com costas, prestando atenção ao máximo contacto, desde a base até ao topo da coluna. Realizam-se movimentos mínimos para perceber a mobilidade e a limitação dos diferentes grupos de vértebras.

Mais tarde, levantam-se e improvisam uma pequena dança com a coluna vertebral em movimentos lentos.

Implicar o olhar, fixando um ponto na nossa mão, e imaginar que a mão tem vida própria, que viaja

pelo espaço à nossa volta. Trocar de mão. Nunca esquecer a tridimensionalidade do corpo.

A coreógrafa enfatiza junto da equipa de professores a importância de intercalar o trabalho de consciência e atenção com elementos lúdicos, momentos de dança livre e música que gostem. *A atenção tem um tempo, um limite.*

Cara e tronco: expressionismo em movimento lento

Trabalho das expressões faciais amplificadas pelos membros superiores e exploração do tronco em movimento muito lento e contínuo. Entender a musculatura facial e as suas possibilidades teatrais.

Exercício

Pesquisar o movimento gestual da cara, em câmara lenta, sem esquecer os olhos (ex. abrir muito os olhos, fechar com força, olhar para cima, olhar para o colega, olhar longe, olhar perto).

Adicionar à expansão e contração da cara o movimento do tronco (ex. ampliar a cara e abrir os braços e as mãos, o peito, a boca, os olhos, contrair o rosto, encolher o tronco e a cabeça, cruzando os braços).

Pensar em diferentes emoções (alegria, tristeza, indiferença, raiva) e ir modificando as expressões lentamente.

Coreógrafa: *O mesmo gesto pode ter diferentes emoções. Observem as potencialidades teatrais deste trabalho através das formas que o corpo adota.*

Ritmo

Estímulo e sensibilização da audição através da escuta de ritmos, músicas e sons diversos. Trabalho com instrumentos percussivos, neste caso os bombos. Exercícios rítmicos vocais.

Exercício

Sentir e transmitir a pulsação da música, acompanhando com palmas e passos. Em seguida, exercício de voz e respiração ritmado com verbalização de sons, como sss-xxx-ttt-rrr-fff.

Em pares, escutar e responder, imitando um ao outro, sem prolongar o tempo de resposta. Caminhar dois a dois, tentando manter o mesmo ritmo.

Ao som dos instrumentos de percussão (ex. bombos), realizam-se diversos exercícios, seguindo a pulsação musical: escuta, caminhadas, movimento livre, interação dramática, aplicando as experiências anteriores.

Diálogos e descobertas

Ao longo das residências, são constantemente abordados diferentes conceitos e léxicos ligados à dança, e não só, facilitando aos intérpretes uma aproximação à linguagem artística, e promovendo a capacidade de escolherem e pensarem de acordo com a sua vontade e subjetividade.

Estes diálogos surgem na sequência de exercícios propostos, ou improvisações, ora de forma espontânea ora estrategicamente direcionados.

Partilhamos algumas dessas passagens:

Coreógrafa: *O que é uma surpresa?*

Tânia: *É um presente.*

Coreógrafa: *E se agora entrasse um cavalo aqui no estúdio de repente?*

(Risos)

Coreógrafa: *O que é um círculo?*

Raquel: *É a cabeça.*

Coreógrafa: *O que é esquisito?*

Isabel: *Esquisito é triste.*

Coreógrafa: *O que é uma composição?*

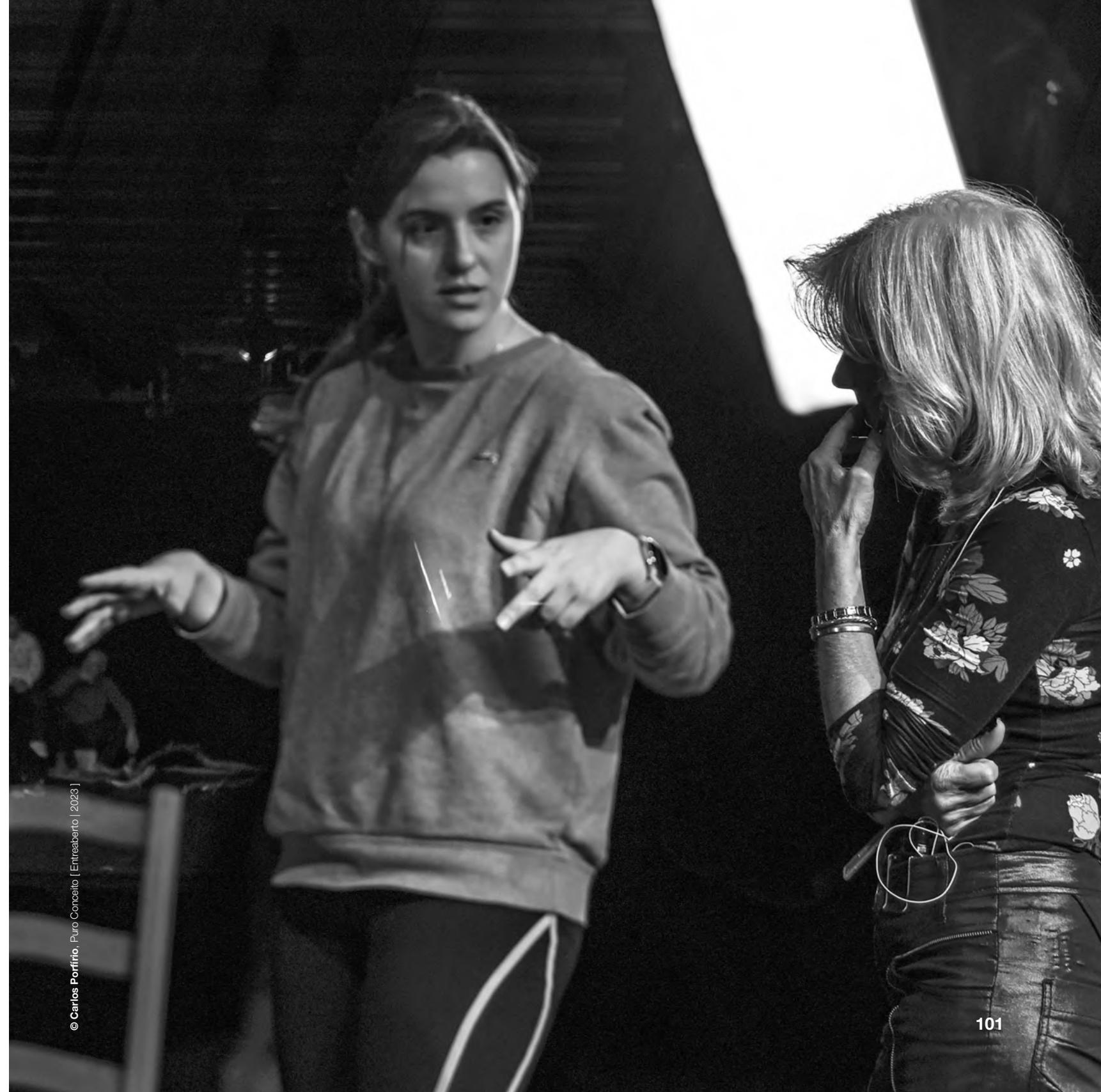
(Silêncio absoluto)

Coreógrafa: *É uma construção no espaço e no tempo, um desenho com os corpos e/ou com os objetos escolhidos. Numa composição há uma escolha, uma vontade, uma atenção ao todo e também uma intuição. O que é a intuição? Ops, pois, vamos tentar explicar...*

(Sorrisos)

Muitas outras questões são lançadas e explicadas, procurando a simplicidade: *Onde está o canto da sala? O centro da sala? O centro do corpo? Onde está o público? O que é a tridimensionalidade do corpo? E os bastidores?*

Outras perguntas permanecem sem resposta, pairando no ar.



Início do processo criativo do espetáculo Entreaberto

As apresentações iniciam com todos sentados de frente para o espaço que funciona como palco: o pátio da sala de ensaios.

O processo criativo inicia com todos os intérpretes, sendo marcado pela revisitação das performances anteriormente realizadas pelo grupo ao longo do projeto, nomeadamente o espetáculo **Dawn at Galamanta**, a apresentação do **Ensaio Aberto** e o filme **Retrato**.

Paisagem dos corpos

Exercício de composição

Coreógrafa: Pensem no que vão escolher para compor o vosso corpo. Podem usar para a composição elementos existentes no interior e exterior da sala, como elementos da natureza. A escolha é de cada um. Para o exercício têm 15 minutos para pensarem na vossa construção e composição. De seguida, passamos a apresentá-la individualmente.

Por iniciativa própria, cada um vai apresentando a sua composição enquanto os outros observam.

A postura de observador é também muito importante, fomentando o olhar atento e potenciando o comentário sobre o objeto observado.

O tema da memória foi central nesse período, explorando o que permanece na mente dos participantes e o que eles desejam desenvolver na nova criação a partir dos trabalhos anteriores.

O espaço de cena é coletivo. Os elementos visuais escolhidos por cada um integram o do colega anterior. Têm de estabelecer uma relação com o objeto, com o corpo, e continuar a criação.

O exercício é demorado e vai sendo repetido. Introduzem-se e exploram-se elementos que foram trabalhados anteriormente, permitindo a cada intérprete pô-los em prática numa composição livre.

Os intérpretes foram desafiados a adotar uma atitude de questionamento reflexivo acerca do que foi observado e a partilhar momentos que mais os inspiraram.

Ao longo do exercício, a coreógrafa vai perguntando a intenção e o porquê das escolhas efetuadas. O grupo comenta, pergunta, critica.

Com estas propostas pretende-se desenvolver processos cognitivos como a atenção, a memória, a perceção, o pensamento crítico, metafórico e criativo.

Gostei de...

O primeiro momento da sessão inicia com a visualização de vídeos e é intercalado com pausas para questões e comentários.

Compreender como se analisam a si próprios e aos outros nas suas vivências dos materiais coreográficos, nas experiências e representações do que dançaram.

Coreógrafa: *O que é a memória? Raquel: São pensamentos, é o cérebro a pensar bem.*

Segue-se uma conversa acerca da memória.

Coreógrafa: *O que é que querem repetir e desenvolver a partir do que já fizeram? Quais os momentos que vos interessa para criar novas situações performativas?*

As manifestações às questões foram diversas. Uns identificaram e escolheram trabalhar as propostas artísticas em que foram protagonistas, outros sinalizaram quadros

performativos de colegas que os inspiravam.

No início da sessão, todos foram desafiados a pegar numa folha de papel e num lápis ou caneta para registar por palavras ou desenhos o que tinham gostado mais de cada momento.

Improvisação

No segundo momento, o grupo passou para o estúdio, sendo propostas práticas de improvisação que dialogassem com os extratos dos trabalhos escolhidos pelos intérpretes.

A preparação corporal inicia com música, num ambiente calmo, com um dos assistentes da coreógrafa a dar indicações.

Após o aquecimento, e a partir da seleção prévia dos momentos visionados e escolhidos pelos intérpretes, propôs-se a formação de solos, duetos e trios.

Foi dado tempo aos intérpretes para se expressarem e improvisarem de forma autónoma, descobrindo e recorrendo à memória para a construção da sua composição coreográfica.

Esta é uma fase de exploração do movimento, na busca de uma diversidade e variedade de possibilidades, tornando o processo criativo mais rico.

Coreógrafa: *Para o teu solo, queres música ou não? Que género de música? Ou que tipo de som? Isabel: Quero música contemporânea.*

Coreógrafa: *Onde vais começar? No centro, no meio do palco? Porquê?*

Isabel é deixada livre na criação da sua figura coreográfica.

Coreógrafa: *Pensa como termina a tua dança.*

No final, há uma explicação daquilo que acabaram de mostrar.

Coreógrafa: *Explica o que acabaste de fazer. O que sentiste com esta dança?*

Foi bom, Isabel. Gostei de quando rolas o teu corpo no chão e rodas a cabeça com o cabelo solto. Na próxima vez acrescentamos as expressões da cara. Lembras-te? Da língua, das mãos no rosto, da boca.

A voz na dança

“O ato de conferir poesia à voz, seja seu conteúdo improvisado ou memorizado, vai imbuí-la de sentidos. Parte-se do pressuposto de que voz é corpo em movimento, pois acontece a partir da respiração e da vibração das cordas vocais. Ela provoca sensações corporais em quem a produz, afetando a imagem do corpo no espaço para quem observa.”
Zumthor (1997)

Coreógrafa: *O que é a transformação?*

Isabel: *Linhas, estrelas, nascimento...*

A partir das palavras soltas, pensando na transformação e na ligação de todas as coisas, a intérprete é convidada a improvisar uma narrativa que ligue ideias, estabeleça associações, que deixe o seu imaginário fluir, que vá ao encontro do seu inconsciente. Assim surgiu o Poema da Transformação.

Coreógrafa: *O que é o corpo preso?*

Eugénia: *Não sei. Uma coisa dentro de mim que me prende. Robô, as estrelas, a lua, pescoço, garganta, bicicleta...*

É proposto à intérprete improvisar acerca destas emoções, traduzindo-as em movimentos corporais tensos e com o recurso à voz.

Figurino

Durante uma tarde de ensaio, contámos com a presença da figurinista para observação do grupo e recolha de elementos para proposta de guarda-roupa da criação em curso.

Os intérpretes foram questionados acerca das suas expectativas em relação à caracterização dos seus visuais.

Coreógrafa: *O que veste o corpo que dança?*

Cada intérprete foi questionando sobre o que gostaria de ter vestido no espetáculo.

Isabel: *Eu gostava de um vestido branco comprido com uma fita azul.*

Eugénia: *Eu gostava de ter uma coroa de princesa.*

Eva: *Eu gosto de roupa preta e larga.*

A caracterização visual surge no projeto como um trabalho que adiciona significado ao corpo dos intérpretes, fazendo com que se sintam imersos naquilo que imaginaram.

Comunicação, a dimensão pedagógica

“A dança legítima as diferenças e destaca a riqueza que existe na diversidade humana.”
(Vieira & Tavares, 1997)

Esta sessão termina com uma conversa entre toda a equipa, sendo abordadas questões que se prendem com a responsabilidade e o profissionalismo de cada um no projeto.

A conversa surge no seguimento da indisponibilidade de duas intérpretes para alguns ensaios.

Coreógrafa: *O que queremos dizer com responsabilidade e profissionalismo?*

Raquel: *Saber o que vamos fazer.*

Isabel: *Assumir as coisas.*

Coreógrafa: *Há coisas que temos de fazer por nós próprios, mas também pelos outros. Eu tenho a responsabilidade de trabalhar com vocês e de fazer um espetáculo convosco.*

Cada um de nós tem o seu papel. Nós somos um grupo e um grupo com muita força. Todos nós temos uma função.

Esta semana foi fantástica. Trabalhamos com cabeça, com responsabilidade e em grupo. Por isso, é importante a assiduidade, não faltar aos ensaios, porque quando um/a falta isto desmorona-se. Eu percebo que cada um tem os seus problemas, as suas chatices, as suas dificuldades.

Caso tenham outros compromissos, devem comunicar para analisarmos a situação e ver a possibilidade de a resolver.

Hoje qual foi a palavra importante da nossa conversa? Responsabilidade, ter atenção aos nossos atos, àquilo que fazemos. Todos temos de ser compreensivos! O que é compreender?

Andermatt vai-se dirigindo a vários elementos do grupo.

Raquel: *É muito difícil de compreender isso.*

Sara Barbosa: *É compreender as coisas.*

Coreógrafa: *É ouvir o outro e ajudar, não julgar. O que acharam desta semana?*

Eva: *Esta semana obrigou-nos a ter mais concentração e a usar a memória para nos lembrarmos dos exercícios das residências anteriores.*

A coreógrafa volta a colocar a questão e dirige-se para outros elementos: *O que estivemos a trabalhar?*

Marino: *Chão, pó, panos, pau, chapéu, máscara, fio, foto, roupa.*

Uma das intérpretes, que nunca intervêm e é recente no projeto, não responde à pergunta.

Coreógrafa: *Tens de comunicar connosco. Temos de dar esse passo. Porque não falas aqui? Diz lá. Tens que me dar também a mim, vá lá, tens que me dar uma ajuda.*

(Sorrisos)

Catarina: *Eu aprendi a usar melhor a cadeira de rodas. Senti mais confiança e deixei-me ser levada pelos professores a manipularem a cadeira. Tenho de relaxar a cara e isso é muito difícil para mim.*

Coreógrafa: *Qual o momento que gostaste mais?*

Catarina: *Gosto de ser manipulada.*

Coreógrafa: *Que imagem achas que transmites?*

Catarina: *Leva-me para a sensualidade, porque sinto-me a dançar com eles, o Jorge e o Félix.*

Coreógrafa: *Havia um cuidado, uma delicadeza, um tempo, um ritmo. O desenho desse corpo com os outros tem várias leituras para quem observa. A percussão no corpo é estranha, mas também é forte. Cada corpo é diferente do outro, mas acho interessante continuarmos a construir essa cena.*

Continuámos o processo criativo colaborativo, valorizando as experiências e competências de cada intérprete, como sujeito individual ou membro do grupo.

Introduzimos elementos cênicos e adereços, com intuito de experimentar, discutir escolhas e estabelecer coerências, individuais e coletivas, para a exploração criativa dos quadros cênicos.

É a partir destes corpos dançantes que se questionam, pensam e exploram possibilidades, e se constrói o espetáculo.

Utilizamos diferentes materiais, como música gravada e ao vivo, microfones, luzes e uma multiplicidade de adereços (paus, máscaras, chapéus, pedras, figurinos, mesas e cadeiras).

Durante o processo criativo, a coreógrafa optou por trabalhar, de forma alternada, com todo o coletivo e em pequenos grupos.

Esta escolha foi influenciada pela pandemia que, apesar de ser uma imposição, permitiu um trabalho mais profundo, concentrado e exigente, dando mais atenção a cada um dos intérpretes.

A construção da calendarização e do mapa de trabalho de toda a equipa requer pensamento criativo e é fundamental para o resultado do processo de trabalho.



Composição fotográfica

Nesta fase, ainda não há uma estrutura definida que orienta a narrativa. Um processo criativo em construção, marcado pela multidisciplinaridade e pesquisa.

Todo o processo se desenvolve em torno de momentos fotográficos, da colocação de adereços, da experimentação de vários figurinos, da exploração de elementos cênicos, em simultâneo com o trabalho dos solos, duetos, trios e momentos de grupo.

Depois do aquecimento autônomo, um trio de intérpretes começa o ensaio: anda rápido pela sala; escolhe um ponto do espaço para fazer uma foto; define a posição (em pé, deitado, sentado), o olhar e a colocação das mãos, pernas e cabeça. É importante pensar no corpo todo!

O exercício vai evoluindo.

Há uma paragem em que se reúne o grupo e a coreógrafa coloca a questão: *Qual a foto que cada um gostou mais de fazer?*

Cada um trabalha essa foto em movimentos lentos. Junta ao movimento a expressividade da cara, do pescoço, das mãos, dos olhos. Escolhe um dos vários objetos do espaço e, depois de ficar imóvel, inicia pequenos gestos, curtos e rápidos.

De seguida, arrumam o espaço e mudam os objetos de sítio. Transformam o espaço. E vão sucessivamente fazendo fotos, ora estáticas, ora introduzindo pequenos movimentos, criando relações, tendo em atenção o todo, podendo interagir.

A coreógrafa vai dando indicações: *Não sair do lugar, o corpo está vivo, presente, não esqueçam a parte de trás do corpo, as torções, os olhos, não precisam de estar sempre a olhar para a frente. Interajam com os objetos e com os colegas.*

Elementos cênicos

Estamos no meio do processo. Antes da chegada do grupo, prepara-se o espaço de ensaios com as disposições cênicas pré-definidas para o espetáculo. Com marcações de frente de palco, luzes de fotografia móveis, mesa de som da coreógrafa e músico, estrado, chaise-longue, mesa, cadeiras e os restantes acessórios que compõem a cenografia.

A introdução de elementos cênicos ajuda a criar um cenário mutável, que se adapta ao corpo dos intérpretes. Um trabalho com o objetivo de familiarizar os participantes com as deslocções no espaço e as suas posições para o espetáculo.

O ensaio inicia com uma conversa entre intérpretes e equipa, sentados em roda no chão.

Coreógrafa: *O que veem de diferente na sala? Quem sabe onde é a frente do palco?*

Raquel: *É onde estão aqueles dois sentados (elementos da equipa).*

Coreógrafa: *Hoje são, mas que nome damos ao grupo que assiste?*

Raquel: *Público.*

Coreógrafa: *E eu, onde vou estar?*

Raquel: *No público.*

Coreógrafa: *Errado.*

(Dirige a pergunta a outra intérprete)
Sabes, Sofia?

Sem verbalizar, Sofia indica com o olhar o local correto da posição da coreógrafa na cena.

Coreógrafa: *Olhem para a sala de ensaio. Esta será a disposição do palco. É importante que durante o ensaio estejam atentos às marcações que estão na sala e as respeitem, porque será o espaço que terão para dançar.*

Hoje vão ensaiar com os vossos figurinos. Cada um vai fazer individualmente o seu aquecimento.

De seguida, vestem-se para iniciarmos o ensaio corrido do que já fizemos até aqui. Hoje temos público a assistir (diversos elementos da equipa).





Reflexões





Reflexões

A possibilidade de Santa Maria da Feira participar na 3.^a edição PARTIS, enquanto primeiro Município a integrar a iniciativa, representou um privilégio e uma mais-valia para o crescimento e continuidade do projeto LaB InDança. Permitiu prosseguir com o desenvolvimento de composições coletivas e colaborativas, e continuar a construir vias alternativas que favoreçam a igualdade de oportunidades para uma sociedade mais justa.

A experiência foi enriquecedora a vários níveis, uma plataforma de aprendizagem e de transformação para intérpretes, artistas, professores e técnicos.

Contribuiu para firmar relações mais fortes e coesas entre as parcerias envolvidas no projeto e as famílias dos participantes. A arte participativa, que junta artistas profissionais e não profissionais na construção de um objeto artístico, é expressão de uma pluralidade de visões, partilhada por pessoas com experiências distintas.

Este trabalho complementar é fundamental para o grupo, com assento na ética e na postura colaborativa.

A linguagem de movimento é diversificada pelas experiências culturais e emocionais dos intérpretes, permitindo que os corpos falem a sua própria língua.

É uma valorização das competências e não uma ênfase nas dificuldades. É uma dança que nasce da escuta do gesto, do permanente questionamento e da aceitação de todos os padrões corpóreos.

Participar e desfrutar da vida cultural reforça a identidade das comunidades e contribui para a coesão social do território.

Continuamos a acreditar que projetos como este são uma oportunidade para abraçar a arte como parte integrante da vida humana, construindo novos significados e sentidos que enriquecem e transformam a nossa existência.

Notas Biográficas



António Gil, graphic designer, web designer, videógrafo, editor e realizador de uma sensibilidade bastante particular e com um vasto reportório de criação e acompanhamento de identidades gráficas. Responsável pela imagem e vídeo, já há quase dez anos, dos Pás de Problème, de Gil Dionísio, da editora OLYMPO, da Rádio Curraleira, entre muitos outros. António Gil é um importante motor no avanço visual e gráfico, seja em papel, vídeo ou conteúdo virtual, de um nicho cada vez mais relevante do underground Lisboa/Português (com nomes como a Criatura, Contos e Lenga Lendas, Tiago Jesus ou Vasco Ribeiro). Tem ainda uma relação bastante próxima com o jovem realizador Baco Dionísio e da artista Beatriz Nande, de onde surge um trabalho cinematográfico mais experimental, mas de uma sensibilidade lírica altamente vinçada, assinatura comum de António Gil.

Clara Andermatt estudou dança com Luna Andermatt e graduou-se pelo London Studio Centre e pela Royal Academy of Dance, em Londres. Integrou entre 1984-88

a Companhia de Dança de Lisboa sob a direção de Rui Horta, e entre 1989-91 a Companhia Metros, de Ramón Oller, em Barcelona. Com a sua Companhia, desde 1991, cria e produz numerosas obras, distinguidas com prémios e regularmente apresentadas em Portugal e no estrangeiro. É frequentemente convidada para orientar aulas e workshops e criar para outras companhias. A sua linguagem está sempre em processo de reinvenção marcada pela viagem, pelo encontro com outras culturas e outras linguagens artísticas, pela vontade de trabalhar com o corpo treinado e não treinado. O seu trabalho assenta numa dupla dimensão: artística e inclusiva.

Félix Lozano começou os seus estudos de dança em Madrid com Carmen Werner. Integrou a Companhia Provisional Danza, até 1993. A sua formação vai desde as artes marciais até à interpretação, passando por várias técnicas de dança moderna e dança contemporânea. Em teatro, como colaborador, orientador de movimento e mesmo como intérprete, trabalhou em Lisboa com coreó-

grafos e encenadores portugueses e estrangeiros. Coreografou para eventos organizados por companhias de teatro como O Bando, O Olho, Teatro da Terra, Teatro Extremo, Cláudio Hochman, entre outros. Fez também assistência de movimento para teatro. Foi coordenador pedagógico do CAP (Curso de Artes Performativas) no “SOU– Movimento e Arte”. Atualmente, trabalha como responsável de “Movimento para Actores” de tv e cinema na AMA (Academia Mundo das Artes).

Jorge Gonçalves trabalha como independente no âmbito das artes performativas, sendo curador, coreógrafo, dramaturgo, produtor, performer e professor. É licenciado em Engenharia (FEUP, 2002), tem o Curso de Dança Contemporânea no Balletteatro Escola Profissional (2005), frequentou Mestrado em Performance Artística – Dança (FMH, 2006) e concluiu o Amsterdam Master of Choreography (AHK, 2014). De 2009 a 2017, cofundou e dirigiu a estrutura de programação de artes performativas MEZZANINE. Em 2009, foi o corresponsável artístico e gestor

da OOPSA Associação e, de 2008 a 2011, cofundou e dirigiu a estrutura de produção Obra Madrasta. Desde 2006 que tem vindo a produzir e a apresentar o seu trabalho artístico em Portugal, Alemanha, Áustria, Espanha e Holanda, tendo trabalhado com diversos coreógrafos. Leciona regularmente, dirige workshops e trabalha como mentor de estudantes de artes performativas. É artista associado do Balletteatro desde 2021.

Lisete Costa, assistente social no Município de Santa Maria da Feira, gestora de projetos de Arte e Comunidade desde 2002. Integrou vários projetos de inclusão social pela arte, nacionais e internacionais, destacando-se trabalhos com artistas de várias linguagens artísticas, entre os quais: Miloud Oukili, Joana Vasconcelos, Eugénio Barba – Odin Teatret, Anna Stigshaard, Acert Tondela, Urban Ballets, Celina Pereira, Aleksandar Caric, Clara Andermatt, entre outros. Gestora do projeto LaB InDança desde 2015.

Luís Pedro Madeira, multi-instrumentista, professor, compositor e produtor. Compõe regularmente para cinema, teatro e dança. Participa como músico, produtor e compositor na Orquestra Láudano, Belle Chase Hotel, Wray Gunn e Pensão Flor, entre outros.

Mickaella Dantas, bailarina, artista da dança e pessoa com deficiência. Desenvolve o seu trabalho entre a dança e o circo contemporâneo. Formou-se pelo Forum Dança (PEPCC 2013/2014 – Programa de Composição Coreográfica). Colaborou com companhias e coreógrafos internacionais, com destaque para a Candoco Dance Company (UK), Dançando com a Diferença, Yasmeen Godder, Jérôme Bel, Jeanine Durning, Abigail Yager (Trisha Brown Dance Company) e Clara Andermatt, coreógrafa com quem colabora continuamente desde 2012. Recebeu em Londres o prémio Focus Brasil Award UK (2019) na categoria Dança/Folclore. Participa frequentemente em debates sobre a dança contemporânea e as artes inclusivas. Atualmente

vem se dedica-se à formação em Dança no contexto profissional, consultoria e advocacia no cenário nacional e internacional.

Susana Figueiredo, Máster Oficial en Artes Escénicas, especialização em Educação e Animação Teatral – Universidade de Vigo. Com experiência em várias áreas artísticas: Teatro com a Companhia La Fura Dels Baús; Cinema (2010) como segunda personagem no filme “Estranho Caso de Angélica” de Manoel de Oliveira; Dança (2011) como bailarina num recital de homenagem a Miguel Hernández, em Espanha, e, em 2009, como coreógrafa do espetáculo “Músicos de Bremen – Uma Adaptação Natalícia”, no Teatro de Vila Real; Televisão (2012) como personagem principal num spot televisivo para a RTP1, no âmbito do projeto “Acreditar na Mudança”. Outras atividades: docência em Expressão Dramática, Teatro e Dança em diversas escolas e academias. Professora de dança no projeto LaB InDança desde 2015.

Galeria





© Victor Hugo Pontes







nestas páginas / fotos: © Carlos Porfirio, Puro Conceito [Entreaberto | 2023]





nesta página / foto: © Carlos Porfírio. Puro Conceito [Entreatberto | 2023]





nestas páginas / fotos: © Carlos Porfirio, Puro Conceito [Entreaberto | 2023]













nestas páginas / fotos: © Carlos Porfirio, Puro Conceito [Entreaberto | 2023]



Referências Bibliográficas

Andermatt, Luna. *Notas Arquivo Pessoal*

Amoedo, Henrique. *Dança Inclusiva em contexto artístico: análise de duas companhias*, Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, 2002

Cruz, Hugo, coord., *Arte, Reinvenção e Futuros. Práticas Artísticas na Comunidade PARTIS 2019 – 2022*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2023

Caldas, Ana Pereira e Vasques, Eugénia. *Educação Artística para um Currículo de Excelência, Projecto-Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2014

Matarasso, François. *Uma Arte Irrequieta. Reflexões sobre o triunfo e a importância da prática participativa*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2019

Medeiros, Milita & Pereira Sayonara. *Pina Bausch, de referência mundial ao trabalho social – Kontakthof através das gerações*, Revista Estúdio vol.3 n.º 5, 2012

Tavares, Gonçalo M. *O Livro da Dança*, Relógio D'Água, 2018

Varanda, Paula. *Dançar é Crescer: Aldarra Bizarro e o Projeto Respira*, Caleidoscópio, 2012

Veloso, Luísa e Quintão Carlota. EDS, *Sábado, Aprendizagem no Cruzamento entre Arte, Educação e Cidadania*, TNDM II, Alkantara & Reatro Municipal do Porto & Fundação Calouste Gulbenkian, 2022

Xavier, Madalena & Monteiro, Elisabete (2013). *Criação Coreográfica Contemporânea – Percursos no Singular*, Convergências – Revista de Investigação e Ensino das Artes, Vol. VI (11)



Agradecimentos

À Fundação Calouste Gulbenkian, através da iniciativa PARTIS – Práticas Artísticas de Inclusão Social, pelo apoio concedido ao projeto LaB InDança.

Às entidades parceiras, Cercifeira e Cerci Lamas, presentes desde o início do projeto, por terem acreditado e permanecido ao nosso lado.

Aos pais dos intérpretes, por toda a compreensão e colaboração.

Ao grupo de percussão S. Tiago a Rufar, pela participação do maestro e parte dos músicos nas residências artísticas, no **Ensaio Aberto** e no filme **Retrato**.

À Cooperativa Casa dos Choupos, CRL – Cooperativa Multissetorial de Solidariedade Social, pela cedência das instalações para as aulas regulares de dança.

Ao TNSJ – Teatro Nacional S. João, pela cedência de figurinos para o espetáculo **Entreaberto**.

A todos os artistas, professores, profissionais das instituições, motoristas, técnicos de produção, som e luz, sem os quais tudo seria mais difícil.

A todos quantos se foram juntando à família LaB InDança.

Ficha Técnica

Título

O Corpo e o seu Averso
LaB InDança

Edição

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Coordenação

Lisete Costa com a colaboração de Clara Andermatt

Cofinanciamento

Fundação Calouste Gulbenkian, através da 3.ª iniciativa
PARTIS – Práticas Artísticas de Inclusão Social

Design Gráfico

Rute Serra – Divisão de Comunicação e Relações Públicas
e Internacionais da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Arquivo Fotográfico

Município de Santa Maria da Feira
Carlos Porfírio, Puro Conceito
Leonel de Castro, JN
Victor Hugo Pontes

Revisão de Texto

Isabel Ferreira – Divisão de Comunicação e Relações Públicas
e Internacionais da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Pré-impressão, Impressão e Acabamento

Graficamares, Lda.

Tiragem

250 exemplares

ISBN

978-989-8183-29-3

Depósito Legal

516587/23

Santa Maria da Feira
maio 2023

© todos os direitos reservados 2023









o **imaginarius**

